

**PLANIFICAÇÃO A LONGO E MÉDIO PRAZO**
**Ano letivo 2025-2026**
**DISCIPLINA: CIÊNCIAS NATURAIS**
**ANO: 7º**
**Número de aulas previstas por período: 1º P – 39 ; 2ºP –30; 3ºP – 27**

Aprendizagens Essenciais		Descritores do perfil dos alunos	Tempos letivos	Avaliação
Tema e subtemas	Descritores de aprendizagem			
<b>Terra em transformação - Dinâmica externa da Terra</b>	Caracterizar a paisagem envolvente da escola com base em dados recolhidos no campo, posteriormente tratados em sala de aula/laboratório.	<b>Conhecedor/ sabedor/ culto/ informado (A, B, G, I, J)</b>	3	<b>Conceptualização/Compreensão/ Aplicação 60%</b> Teste e/ou Questionários (orais/escritos) – 50% Comunicação em ciência – 10% Comunicação em Ciência e
	Distinguir mineral de rocha, com base na observação de amostras de mão, que podem ser recolhidas na região envolvente da escola;			
	Identificar diferentes minerais (biotite, calcite, feldspato, moscovite, olivina, quartzo) em amostras de mão de diferentes tipos de rochas;	4		
	Relacionar a ação da água, do vento e dos seres vivos (agentes de geodinâmica externa) com a modelação da paisagem, articulando com saberes de outras disciplinas;	<b>Criativo (A, C, D, J)</b>	3	
	Construir modelos, em laboratório, que evidenciem diferentes formas de transporte e de deposição de materiais ao longo de um curso de água, relacionando as observações com problemáticas locais ou regionais de cariz CTSA;			<b>Desempenho 15%</b> Trabalho em sala de aula (inclui DAL)
				<b>Atividade prática/experimental 15%</b> Produto da atividade prática / laboratorial

<p><b>Estrutura e dinâmica interna da Terra</b></p>	<p>Explicar os processos relativos à formação das rochas sedimentares com base em dados diversificados (resultados de atividades experimentais ou esquemas, figuras e textos, obtidos em suportes digitais e analógicos);</p> <p>Distinguir rochas detríticas, de quimiogénicas e de biogénicas, com base na observação de amostras de mão;</p> <p>Relacionar diferentes tipos de paisagens sedimentares com fatores que condicionaram a sua formação, partindo de exemplos existentes em Portugal.</p> <p>Interpretar e sistematizar informação sobre a Teoria da Deriva Continental, explicitando os argumentos que a apoiaram e fragilizaram, tendo em conta o seu contexto histórico;</p> <p>Discutir a importância da ciência e da tecnologia para o conhecimento da morfologia e da expansão dos fundos oceânicos;</p> <p>Discutir potencialidades e limitações dos métodos diretos e indiretos no conhecimento da estrutura interna da Terra e os contributos da ciência e da tecnologia para esse conhecimento.</p> <p>Relacionar a expansão e destruição dos fundos oceânicos com os limites tectónicos e as placas tectónicas, bem como com a constância do volume e da massa da Terra, articulando com saberes de outras disciplinas;</p> <p>Distinguir, através de investigações práticas, comportamento frágil de comportamento dúctil dos materiais e inferir a formação de dobras e falhas, tendo em conta o tipo de forças lhes deram origem;</p>	<p><b>Crítico/Analítico (A, B, C, D, G)</b></p>	<p>3</p> <p>3</p> <p>3</p> <p>2</p> <p>4</p>	
---	---	---	--	--

	Relacionar a deformação das rochas com a morfologia da paisagem (cadeias montanhosas, vales, ...), valorizando a interdisciplinaridade.			
Atividades de enriquecimento curricular, de sistematização, recuperação e de avaliação para as aprendizagens e das aprendizagens. Auto e heteroavaliação.			<b>12</b> <b>2 (apresentação e critérios)</b>	<b>39</b>
				<b>Fim do 1º P</b>

Aprendizagens Essenciais		Descritores do perfil dos alunos	Tempos letivos	Avaliação
Tema e subtemas	Descritores de aprendizagem			
<b>Terra em transformação - Consequências da dinâmica interna da Terra</b>	Planificar e implementar atividades laboratoriais/experimentais tendo por objetivo simular aspetos da atividade vulcânica, analisando criticamente o procedimento adotado e os resultados obtidos	<b>Respeitador da diferença/ do outro (A, B, E, F, H)</b>	3	<b>Conceptualização/Compreensão/ Aplicação</b> <b>60%</b> Teste e/ou Questionários (orais/escritos) – 50% Comunicação em ciência – 10% Comunicação em Ciência e  <b>Desempenho</b> <b>15%</b> Trabalho em sala de aula (inclui DAL)  <b>Atividade prática/experimental</b> <b>15%</b> Produto da atividade prática / laboratorial
	Relacionar os diferentes tipos de edifícios vulcânicos com as características do magma e o tipo de atividade vulcânica que lhes deu origem;			
	Distinguir diferentes manifestações de vulcanismo secundário;	<b>Sistematizador/ organizador (A, B, C, I, J)</b>	2	
	Discutir as vantagens e as desvantagens do vulcanismo para as populações locais, bem como os contributos da ciência e da tecnologia para a sua previsão e minimização de riscos associados;			
Identificar, através da observação e caracterização de amostras de mão, diferentes tipos de rochas plutónicas (granito) e vulcânicas (basalto), relacionando as suas características com a sua génese;	<b>Questionador (A, F, G, I, J)</b>	3		
Explicar a formação das rochas magmáticas plutónicas e vulcânicas, atendendo às condições de formação;				
Caracterizar paisagens de rochas plutónicas e de rochas vulcânicas, partindo de exemplos existentes em Portugal;	<b>Comunicador</b>	4		
Identificar, através da observação e caracterização de amostras de mão, diferentes tipos de rochas metamórficas (xistos, mármore e quartzitos);				



Aprendizagens Essenciais		Descritores do perfil dos alunos	Tempos letivos	Avaliação
Tema e subtemas	Descritores de aprendizagem			
<b>Terra em transformação - Consequências da dinâmica interna da Terra</b>	<p>Explicar a ocorrência de sismos enquanto fenómeno de libertação de energia, resultante das propriedades físicas do material, no interior da Terra;</p> <p>Distinguir a Escala de Richter da Escala Macrossísmica Europeia, com base em informação diversificada (notícias, imagens, relatos) e valorizando a interdisciplinaridade;</p> <p>Interpretar, através de uma atividade prática, sismogramas e cartas de isossistas nacionais, valorizando o seu papel na identificação do risco sísmico de uma região;</p> <p>Discutir medidas de proteção de bens e de pessoas, antes, durante e após um sismo, bem como a importância da ciência e da tecnologia na previsão sísmica;</p> <p>Relacionar a distribuição dos sismos e dos vulcões no planeta Terra com os limites de placas tectónicas;</p>	<b>Cuidador de si e do outro (B, E, F, G)</b>	<b>5</b>	<b>Conceptualização/Compreensão/ Aplicação</b> <b>60%</b> Teste e/ou Questionários (orais/escritos) – 50% Comunicação em ciência – 10% Comunicação em Ciência e
	<b>Terra em transformação - A Terra conta a sua história</b>			

<b>Ciência geológica e sustentabilidade da vida na Terra</b>	Explicar o contributo do estudo dos fósseis para a reconstituição da história da vida na Terra;  Distinguir tempo histórico de tempo geológico em documentos diversificados, valorizando os saberes de outras disciplinas;  Inferir princípios do raciocínio geológico e de datação relativa, a partir de atividades laboratoriais que evidenciem os evidenciem, efetuando registos de forma criteriosa;  Relacionar as diferentes etapas da história da Terra (eras geológicas) com o aparecimento, a evolução e a extinção dos principais grupos de animais e de plantas.  Relacionar o ambiente geológico com a saúde e a ocorrência de doenças nas pessoas, nos animais e nas plantas que vivem nesse ambiente, partindo de questões problemáticas locais, regionais ou nacionais;  Analisar criticamente exemplos teoricamente enquadrados acerca da importância do conhecimento geológico para a sustentabilidade da vida na Terra.		7	
	Atividades de enriquecimento curricular, de sistematização, recuperação e de avaliação para as aprendizagens e das aprendizagens. Auto e heteroavaliação.		6	21
			<b>Fim do 3º P</b>	